

UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS E PROBLEMAS AMBIENTAIS NA BACIA DO RIO JACARÉ, MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ

Flávia Moreira dos Santos - Bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ

Wagner de Almeida dos Santos - Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC-CNPq

Diógenes Moreira dos Santos - Bolsista de Treinamento/UFF - dioogenes@bol.com.br

Reiner Olíbano Rosas - Prof. Adj. UFF - reiner@vm.uff.br

Introdução: A bacia do rio Jacaré vem sofrendo uma série de impactos ambientais em decorrência do processo de urbanização acelerada. Este processo, que intensificou-se a partir da década de 80, veio acompanhado de uma sensível redução da qualidade ambiental que reflete-se sobre a qualidade de vida da população da região. No presente estudo procuramos identificar as Unidades Geomorfológicas encontradas na bacia, diagnosticando os impactos ambientais associados às formas de ocupação do solo em cada Unidade.

Metodologia: As Unidades Geomorfológicas foram individualizadas com o auxílio de fotografias aéreas na escala 1:8.000, onde foram identificadas três unidades básicas: Encostas formadas por rochas cristalinas, Planície fluvial e Planície costeira. Os problemas ambientais foram levantados em campo através de observação direta e de informações obtidas em entrevistas com moradores do local. Foram confeccionados mapas de declividade, orientação e formas das encostas com a utilização do Software de geoprocessamento ArcGis 8.2. Os diversos dados - Mapas e informações de campo -, foram combinados dando como resultado um mapa final, onde para cada unidade geomorfológica, são apontados os problemas ambientais existentes. Foram também levantados dados sobre as características climáticas da região.

Resultados: A bacia do rio Jacaré situa-se no conjunto geomorfológico formado pela Serra Grande, que compreende os morros de Cantagalo (406 m), do Jacaré e do Malheiro que fazem parte das Colinas e Maciços Costeiros. Quanto ao aspecto geomorfológico a bacia do rio Jacaré compreende um vale estreito que ocupa uma área de 6,17 Km². Suas encostas apresenta declividade variada com vertentes mais suaves nos trechos de baixa encosta. A Unidade Encostas formadas por rochas cristalinas, foi subdividida em Encostas com alta declividade e encostas com média declividade. São formadas por rochas cristalinas com predomínio de gnáisses diversos. As encostas cristalinas com alta declividade, apresentam-se sob a forma de morros com vertentes íngremes sendo comum a presença de escarpamentos rochosos. Estas áreas encontram-se cobertas por densa cobertura florestal, apresentando pequenos problemas com erosão em algumas áreas que foram desmatadas. A Unidade das Encostas cristalinas com média declividade caracterizam-se por apresentarem uma topografia colinosa e possuem um manto de decomposição profundo. Esta área apresenta uma série de problemas gerados pela ocupação com residências de população de baixa renda, inclusive duas pequenas favelas. Existe processos erosivos nas encostas e nas vias de circulação não pavimentadas além da ocorrência de inúmeros movimentos de massa. A Planície fluvial formada pela acumulação de sedimentos de idade quaternária, constitui-se de uma estreita faixa de topografia plana densamente ocupada em boa parte de sua extensão. Apresenta como principal problema ambiental a ocorrência de enchentes durante eventos de precipitação intensa além do total comprometimento da qualidade das águas do rio Jacaré devido ao lançamento de grande quantidade de esgoto sem tratamento. A Planície costeira é a Unidade com maior densidade de ocupação. Estendendo-se desde saída do trecho confinado do vale até as margens da laguna de Piratininga. Apresenta problemas com inundações, poluição do rio e da laguna e assoreamento acelerado da laguna de Piratininga.